

A ADAPTAÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL EM TEMAS AMAZÔNICOS E AMBIENTAIS

Bárbara Caroline Guimarães Sales Lizardo ¹
Anne Marcelle Guimarães Sales ²

Resumo

O presente artigo relata a experiência didático-pedagógica vivenciada por discentes das turmas de 8º anos da EETI Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista, com o objetivo de conhecer a literatura de cordel, que retrata o cotidiano, problemas, polêmicas, de maneira simples e com tom humorístico, porém utilizando a temática ambiental e amazônica. Através deste trabalho, com a Pesquisa-Ação e a observação participante, como instrumento educacional básico para a compreensão e reflexão de toda comunidade escolar, é possível contribuir numa nova proposta para o processo de ensino e aprendizagem, buscando o lúdico no aprendizado e o reconhecimento da diversidade cultural existente no Brasil. Na avaliação feita pelos participantes, os resultados foram positivos, toda experiência torna-se muito importante quando o nível de seus conhecimentos são ampliados e novas perspectivas de formação cidadã são criadas, inovando ações de desenvolvimento em sala de aula e trabalhando temas transversais de forma lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Meio Ambiente; Amazônia

INTRODUÇÃO

O cordel é um dos meios de divulgação da cultura popular nordestina através da literatura. Muito tradicionais e sempre presentes nas feiras livres da região nordeste, estes folhetos na verdade são meios de expressões de ideias e mensagens, utilizados pelos poetas populares (chamados de cordelistas), que são agentes de informações e conhecimentos. A literatura de cordel retrata o cotidiano, problemas, polêmicas, histórias de vida, sempre de maneira simples e muitas vezes com tom humorístico. É bastante conhecido nas regiões brasileiras, porém no Norte do país ainda precisa de maior visibilidade nas escolas.

¹ Especialista em Gestão Ambiental e professora de Geografia na Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, barbaramanaus@yahoo.com.br;

² Mestre do CST em Logística do Centro Universitário do Norte - UNN, anne.marcellegs@gmail.com;

A adaptação da literatura de cordel em temas amazônicos e ambientais visou contribuir numa nova proposta para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente em Geografia, buscando o lúdico no aprendizado e também a diversidade cultural existente no Brasil relacionado a temas ambientais. Assim, através do PCE – Programa Ciência na Escola, financiado pela FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, os alunos utilizaram na confecção de seus cordéis, materiais simples e de baixo custo, por exemplo, o papel sulfite e lápis de cor, visando à baixa produção de lixo na escola no momento da produção e em todo o seu processo.

No andamento do trabalho houve a utilização da linguagem informal e regional para caracterizar a narrativa de temas amazônicos. Durante algumas datas comemorativas (Dia mundial da água, Dia Mundial da Floresta e da árvore no Hemisfério Sul) na disciplina de Geografia, a literatura de cordel foi realizada a partir das questões ambientais (poluição, desmatamento, desperdício da água e outros). Dessa forma, foi possível mostrar que o estudo sobre o Meio ambiente pode tornar-se motivador quando envolve atividades diferenciadas, pois hoje alunos e professores compartilham de um novo olhar, o da descoberta e do experimento. Dessa maneira, os alunos sentem a real necessidade de ir além do livro didático e partir para a prática, isso tem resultado muito positivo na escola Djalma Batista. Considerando a importância deste tema o presente trabalho apresenta um relato de experiência vivido na EETI Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista em 2018 com as turmas de 8º anos na disciplina de Geografia. Assim, houve maior envolvimento com a leitura e a cooperatividade mútua dos alunos de uma forma inovadora e lúdica, bem como um material didático a mais na biblioteca da escola, dessa forma, criar cordéis, histórias, personagens e desenhos e ao mesmo tempo envolver problemas ambientais atuais torna-se algo extremamente prazeroso, tanto para quem confecciona quanto para quem está lendo e refletindo sobre tais problemas. Foi esperado também, no decorrer do trabalho, que a sensibilização ambiental dos alunos fosse estimulada por meio dos cordéis, reduzindo assim a quantidade de lixo produzido na escola durante o dia.

O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo, tendo como metodologia a pesquisa – ação definido por (GIL, 2002, p. 55 apud THIOLENT, 1985, p. 14)

"...um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo."

Outros dois autores, Kemmis e Mc Taggart (1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248), ampliam esta forma de entendimento do conceito de pesquisa-ação com as seguintes palavras:

"Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

A pesquisa – ação e a observação dos alunos foram desenvolvidas em cinco etapas diferentes, onde cada uma delas instigava o aluno a uma melhor compressão do tema trabalhado. Dessa forma, os resultados foram satisfatórios ao término do trabalho.

METODOLOGIA

A prática desta atividade foi dividida em cinco etapas distintas, inicialmente houve em sala de aula a explicação sobre as características gerais da América do Sul, onde os alunos comentaram sobre as diferentes culturas existentes nos países. Assim, houve vários questionamentos sobre a diversidade cultural existente no Brasil, onde foi citado como exemplo a Literatura de Cordel.

A primeira etapa foi a explicação e a pesquisa na biblioteca da escola sobre a Literatura de Cordel no Brasil para que os alunos conhecessem essa forma de narrativa, a origem, a estrutura, a linguagem e de que forma adaptar para um cordel “amazônico” e para temas ambientais.

A segunda etapa ocorreu com o levantamento bibliográfico e aulas teóricas para aprofundar os temas trabalhados com os alunos, mostrando a importância do Meio Ambiente no nosso cotidiano, mostrando que somos parte integrante e fundamental da preservação do Ambiente que estamos inseridos, assim, buscar referências sobre esses temas na biblioteca da escola foi fundamental.

Na terceira etapa houve a seleção de todos os materiais necessários (papel sulfite ou papel madeira, isopor, tinta a base de água, lápis de cor e outros) para o desenvolvimento de aulas práticas, ou seja, a confecção da literatura de cordel.

A quarta e quinta etapa aconteceu com a produção dos cordéis sob responsabilidade dos alunos dos 8º anos e após a confecção dos trabalhos houve a exposição na biblioteca da escola e o seminário final a toda comunidade escolar.

Como material de apoio foram utilizados livros didáticos de Geografia e Língua Portuguesa, artigos publicados em revistas, vídeos de cordelistas na Internet e alguns cordéis do nordeste brasileiro adquiridos em feiras livres pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

É notório e de grande importância à utilização de novas estratégias didático-pedagógicas, que venham fazer a transformação nas aulas, principalmente em escolas integrais, ou momentos de lazer e descontração entre discentes e docentes em algo significativo para que haja maior relevância do pensamento crítico de cada um deles. Além disso, o lúdico é importante, pois promove a socialização do indivíduo e auxilia o trabalho em grupo através de uma forma cooperativa de aprendizagem mútua. Assim, fica evidente que o professor precisa preparar-se cada vez mais para lidar com esse novo olhar sobre o ato de educar. Freire dá ênfase a esse fator quando sugere em sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática da educação”, que a prática do ensino exige a reciclagem constante do professor:

[...] Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar. (FREIRE, 1996, p.31)

Santos e Cruz (2002) afirmam que o aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e cultural, facilita os processos de socialização, comunicação e construção do conhecimento. Segundo Santos, a ludicidade é:

[...] uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento(SANTOS, 2002,p.12).

Os alunos do Ensino Fundamental fazem parte do ensino integral e sentem a real necessidade em desenvolver uma metodologia diferenciada para trabalhar diversos temas, mostrando que é possível sair do tradicional livro didático e trabalhar de forma lúdica, prazerosa, motivadora e sustentável.

Assim, inseridas nessa perspectiva que ao nos depararmos com o conteúdo sobre a América do Sul, logo no início do livro didático de Geografia do 8º ano, idealizamos tal

atividade, em conjunto, pois muitos alunos ainda não conheciam a diversidade cultural do próprio país. Além disso, era necessário fazer uma abordagem simplória e introdutória sobre a diversidade cultural dos países da América do Sul, começando pelo Brasil e a abordagem escolhida naquele momento foi a Literatura de Cordel, representando a Região Nordeste do Brasil.

Tal proposta de ensino significativo e também cognitivo proporciona ao professor muitos obstáculos, principalmente de ordem pedagógica a serem enfrentados a cada experiência-aula. Nesse momento, surgem então, os vários questionamentos sobre os objetivos existentes no momento de ministrar aulas, bem como o que é necessário alcançar com a proposta de ensino, e se os possíveis resultados serão realmente positivos.

Dessa forma, mesmo com a dialética em questão, é necessário tentar, mostrar que é possível e também ousar e adaptar a literatura em temas amazônicos e ambientais e mostrar que a ação terá êxito, desde que haja um envolvimento entre o indivíduo e a pesquisa-ação.

A Escola Estadual de Tempo Integral Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista é considerada referência em educação integral no estado do Amazonas, pois sempre está participando de inúmeros projetos e tem seu trabalho reconhecido em toda área de abrangência (até mesmo em nível nacional) por vários prêmios conquistados. Mesmo tendo êxito em projetos, os alunos ainda sentiam grande motivação em trabalhar de forma inovadora, pois passam o maior tempo na escola, ou seja, quase dez horas, assim, acabam produzindo muito lixo durante todo o dia e desperdiçando muita água, principalmente no intervalo do almoço, por conta do escovódromo e dos bebedouros. Dessa forma, trabalhos como a literatura de cordel são aliados ao meio ambiente, pois visam à sensibilização sobre a produção exagerada e dispensável do lixo na escola.

Além disso, incentivar a utilização da biblioteca é fundamental, pois haverá maior envolvimento entre docentes e discentes. Atualmente os professores já se reconhecem como não mais os únicos detentores do saber a ser transmitido, mas como um dos parceiros a quem compete compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com os outros, inclusive com seus próprios alunos. É um novo mundo, uma nova atitude, uma nova perspectiva na relação entre o professor e o aluno no ensino superior.

O relacionamento entre professor/aluno envolve interesses e intenções, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos indivíduos. Nesse sentido, a interação entre eles caracteriza-se pela seleção de conteúdo, organização, sistematização didática para facilitar o aprendizado dos alunos e repasse destes conteúdos pelo professor. Porém, este paradigma deve ser quebrado,

pois o professor não é o único que tem conhecimento.

Os professores já se reconhecem como não mais os únicos detentores do saber a ser transmitido, mas como um dos parceiros a quem compete compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com os outros, inclusive com seus próprios alunos. É um novo mundo, uma nova atitude, uma nova perspectiva na relação entre o professor e o aluno no ensino superior (MASETTO, 2003, p.14).

A falta de uma relação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com o seu cotidiano, ou seja, a sua realidade vivida, poderá dificultar o alcance do principal objetivo do trabalho, que é a formação do senso crítico e de seres criativos, no entanto, se faz necessário que os alunos consigam fazer a comparação e a abordagem dos conteúdos para que, assim, se sintam elementos integrantes do espaço ao qual estão inseridos, podendo assim, produzir os cordéis com o conhecimento da realidade vivida e do senso crítico adquirido na escola.

O conteúdo passará a ter relevância para o aluno, conseqüentemente, ele se interessará pela ciência geográfica, pois conseguirá estabelecer relação com do conteúdo trabalhado em sala de aula e a sua realidade, produzindo assim os cordéis, de forma criativa e inovadora. Se estas relações, de fato, se fizerem presentes no ambiente escolar, a Geografia estará sendo abordada de forma realista e passará a fazer sentido para os estudantes, podendo perder o título dado por muitos de “disciplina decorativa” que por muito tempo vem sendo (re)conhecida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração da literatura de cordel em temas amazônicos e ambientais com várias turmas ganhou vários adeptos, pois muitos alunos tinham orgulho em mostrar o trabalho que realizaram, estimulando a cooperação e o aprendizado entre eles, conforme demonstra as figuras 1 e 3. Para eles toda experiência tornou-se muito importante quando o nível de seus conhecimentos foram ampliados e novas perspectivas de formação cidadã criadas, inovando ações de desenvolvimento em sala de aula e trabalhando temas transversais de forma lúdica e prazerosa e também apresentando o projeto em várias instituições como a Universidade Federal do Amazonas e a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, conforme demonstram as figuras 5 e 6. Houve gradativamente a diminuição da quantidade de lixo produzido na escola durante o dia em que passam lá, principalmente nas salas de aula.

A amostra dos cordéis com temas amazônicos e ambientais, produzidos pelos alunos, despertou o entendimento de vários discentes que ainda não tinham conseguido

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

compreender a fundo o assunto abordado, conforme demonstra a figura 4. Foi possível reconhecer de forma elevada a diversidade cultural existente em nosso país, principalmente na Região Nordeste, onde o cordel é cultura popular, conforme mostra a figura 2. Além disso, foi analisado também os principais problemas ambientais relacionados à Amazônia.



Figura 1: Alunas produzindo os cordéis.



Figura 2: Cordéis produzidos por alunas sobre a temática ambiental.



Figura 3: Alunas e professoras no momento da apresentação dos cordéis na escola sobre a temática ambiental.



Figura 4: Alunos assistindo a apresentação dos cordéis sobre a temática ambiental na escola.



Figura 5: Alunas na apresentação dos cordéis sobre a temática ambiental na Universidade Federal do Amazonas.



Figura 6: Alunas na apresentação dos cordéis sobre a temática ambiental na Secretaria de Estado de Educação do Amazonas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura de cordel pode ser uma metodologia eficaz quando bem empregada. A estratégia apresentada leva o discente à compreensão de assuntos voltados ao Meio Ambiente e suas datas comemorativas, de modo lúdico e motivador. O presente trabalho foi de fundamental importância para os alunos envolvidos, pois, além da educação científica foi possível observar os procedimentos atitudinais quando estes adquiriram responsabilidades quanto a disciplina e rigorosidade no cumprimento das metas estabelecidas no cronograma de execução. Além disso, relacionar a teoria e o conhecimento crítico com o conhecimento empírico do aluno foi fundamental para o processo de ensino e aprendizagem eficaz.

A dialética se faz presente neste trabalho através da construção interdisciplinar, utilizando as várias ciências do saber, como a percepção e a realidade vivida, criticidade e as mudanças sociais e econômicas da sociedade dos países da América do Sul, dentro do conhecimento de geografia. Ainda com a Literatura de Cordel, pôde ser trabalhada a compreensão e interpretação dos acontecimentos atentando o aluno para o português assim como também os impactos ambientais causados pelo desperdício da água, o desmatamento ilegal, as queimadas e como a sociedade interfere diretamente nas questões ambientais. Além disso, é importante destacar a relevância do componente de artes, pois permite entender a sociedade, principalmente de forma lúdica. A arte é compreendida como um reflexo direto do tempo em que foi criada, ou seja, cultura. Por meio dela é possível situar a História e a Geografia e mesmo entender o que se passava em determinada sociedade e em determinado período.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991, p. 36.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 173.
- MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo, Summus, 2003, p. 14.
- SANTOS, S.M.P.; CRUZ, D.R.M. **O lúdico na formação do Educador**. In: SANTOS, S.M.P. (Org). **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, RJ, 2002, p.11-14.
- KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Alertes, 1988, 2001, p. 248.